

METÁFORAS CONCEPTUAIS EM NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM DIGITAL

Autor: Jacqueline Helen de Lima¹

Coautor: Danúbia da Costa Teixeira²

¹UFMG/ POSLIN/ danubiacletras@gmail.com

²UFMG/POSLIN/ jacquelinehelenlima@gmail.com

Resumo : Narrar compõe a natureza humana e organiza linearmente experiências significativas. Este trabalho analisa metáforas encontradas em narrativas de aprendizagem de estudante de Letras Ead à luz das teorias de de Lakoff e Johnson e Fauconier, Teoria da Metáfora Conceitual e a Teoria da Mesclagem Conceitual, respectivamente. Na análise das narrativas, constatou-se a deficiência na formação de professoras quanto à metáfora, vista como mera figura de linguagem.

Palavras- chave: Aprendizagem, Interdisciplinaridade, Metáfora, Narrativa, Tecnologia.

1. Introdução

Não é raro que professores e estudantes, até mesmo do ensino superior, tratem a metáfora como algo dissociado de seu cotidiano. Entretanto, o uso de metáforas permeia nossas vidas e é algo tão natural que muitas vezes nem notamos a presença delas nas músicas, nas imagens, nos livros e até mesmo no vestuário. Lakoff e Johnson afirmam que “a metáfora faz parte da vida cotidiana, não somente na linguagem, como também no pensamento e na ação, ou seja, todo o nosso sistema conceitual, a partir do qual pensamos e agimos, é fundamentalmente metafórico pela sua própria natureza...” (LAKOFF & JOHNSON, 1980b [2002], p. 3).

Pensando na aplicabilidade dos postulados acima no ensino acreditamos que o aprofundamento no estudos das metáforas pode ajudar os professores na construção e transmissão do saber, levá-los a refletir sobre a sua própria experiência, de modo que inovem sempre o entendimento de um domínio em termos de outro, favorecendo a interdisciplinaridade. Este trabalho analisa

metáforas encontradas em narrativas de aprendizagem de estudantes de Letras Ead à luz dos postulados de Lakoff & Johnson.

4. Teoria das Metáforas Conceituais

A partir das pesquisas de Lakoff e Johnson, principalmente com a publicação do livro *Metáfora do Cotidiano*, os estudos de Metáfora foram revolucionados. A Teoria da Metáfora Conceitual afirma que a Metáfora Conceptual é um fenômeno cognitivo em que uma área semântica se representa em termos de outra. Com base nos estudos de Lakoff e Johnson é possível dizer que, as Metáforas não são recursos utilizados apenas em discursos poéticos, mas são usadas por qualquer falante de qualquer língua nos eventos comunicacionais. Os autores afirmam que as metáforas se encontram em nosso pensamento inconsciente e não na linguagem, por isso nosso sistema conceitual é basicamente metafórico, cabendo à linguagem apenas encontrar uma forma de expressar verbalmente as metáforas já existentes em nosso inconsciente.

Segundo Lakoff e Johnson (1980), a metáfora é o mapeamento de dois domínios: o ALVO e o FONTE. No exemplo: AMOR É UMA VIAGEM, a palavra amor é o alvo e, viagem, a fonte. A palavra em si, portanto, não constitui a metáfora, e sim o mapeamento entre os dois domínios. Para entender o amor como viagem, primeiro é preciso entender o que é uma viagem. Kovecses (2002) entende que a Metáfora Conceitual é a interação de dois domínios, um domínio passa a ser entendido em termos de outro. Para Berber Sardinha (2007), a Metáfora Conceitual é inconsciente e se realiza na Metáfora Linguística. Para ele, ainda, as metáforas são mapeadas pelos valores culturais de uma determinada sociedade.

3. Metodologia

Para análise dos dados coletados utilizamos o método PIM- Procedimento de Identificação de Metáforas, desenvolvido pelo grupo Praggelejaz, formado por linguistas anglofalantes, que visam contemplar a análise dos muitos aspectos presentes nas pesquisas experimentais em TCM.

O foco desse método está na identificação e explicação das metáforas encontradas no discurso. São quatro passos:

- 1) Ler todo o texto/discurso para estabelecer um entendimento geral do significado
- 2) Definir as unidades lexicais do texto/discurso.
- 3) Para cada unidade lexical do texto, determinar o seu significado no contexto. Para cada unidade lexical, determinar se há um significado atual mais básico em outros contextos. Decidir se o significado contextual se opõe ao significado básico, mesmo que aquele seja entendido a partir deste.
- 4) Classificar se a unidade lexical em exame é metafórica ou não.

O *corpus* constitui-se de quatro narrativas de aprendizagem colhidas nas cidades mineiras de Guanhães e Caparaó. Todos os entrevistados eram, à época, graduandos em Letras na modalidade EaD, cuja idade variou entre 22 e 55 anos e que, por motivos éticos, terão suas identidades preservadas. Os participantes foram convidados a escrever, com base em um roteiro de perguntas abaixo listadas, uma narrativa de aprendizagem, desta foram retiradas e analisadas as metáforas que compõem esse estudo.

- a) Onde e como foi seu primeiro contato com tecnologia digital?
- b) O que significa para você usar a tecnologia digital?
- c) Que mudanças a tecnologia trouxe para sua vida?
- d) Quais são os seus sentimentos em relação à tecnologia?
- e) Quais foram as experiências mais positivas e mais negativas?

4. Análise e interpretação dos mapeamentos e projeções metafóricas

Dentre as expressões metafóricas encontradas, há algumas que se inserem na metáfora APRENDER É VIAJAR, são elas:

- “eu já comecei outros cursos antes e parei no meio do caminho”

- “as vezes, me sinto perdida”
- “com medo de não chegar lá”
- “fazendo uma faculdade eu chegarei mais longe”
- “parece que o caminho nunca acaba”
- “poderei avançar”
- “a plataforma parece um labirinto”
- “aprender a usar o computador significa dar um passo em direção a um futuro profissional melhor”
- “saber informática me colocará à frente de outros candidatos”
- “é um percurso difícil primeiro porque a tecnologia é difícil”,

Verificamos que as representações metafóricas listadas ocorrem porque os aprendizes conceptualizam a aprendizagem em termos de viagem, já que em ambas existe um local de partida, um percurso a ser percorrido e um destino. Nas metáforas extraídas da narrativa observa-se a ocorrência do esquema imagético ORIGEM- PERCURSO-DESTINO em termos de PERCURSO cita-se os exemplos “parei no meio do caminho”; “me sinto perdida” e “parece que o caminho nunca acaba”, por meio dos quais pode-se perceber que os entrevistados entendem a aprendizagem de tecnologias digitais como uma estrada, um caminho a ser percorrido, caminho no qual também existe a possibilidade de se perderem

Em termos de DESTINO, cita-se os seguintes exemplos “chegarei mais longe” e “chegar lá”, que demonstram que os entrevistados possuem um objetivo, mentalizou um final para seu percurso. No primeiro exemplo temos ainda uma relação com o esquema imagético PERTO-LONGE do qual depreende-se que os entrevistados acreditam que aprendendo, as coisas que estavam longe (fora do alcance) ficam mais perto deles. As expressões metafóricas “poderei avançar” e “foi um salto em minha vida” também exemplificam o esquema imagético FRENTE- TRAS, em que os entrevistados percebem a aprendizagem como um percurso linear onde quem aprende está à frente dos demais.

Já a expressão metafórica “um peso vai sair das minhas costas” exemplifica a metáfora primária DIFICULDADES SÃO CARGAS (GRADY, 1999) por meio da qual entende-se que os entrevistados relacionam o esforço cognitivo envolvido

no processo de aprendizagem como um esforço físico semelhante ao levantamento de algo pesado, difícil de se realizar.

Outras metáforas encontradas enquadram-se no esquema APRENDER É CRESCIMENTO aparece exemplificada nas seguintes expressões metafóricas:

- “posso ver o quanto cresci”
- “a maior e melhor experiência que tenho é a noção de crescimento”
- “estudar informática me trouxe crescimento”

Aqui percebemos que os estudantes associam a aprendizagem a uma experiência corpórea relacionada ao crescimento, também associada às metáforas orientacionais, descritas por Lakoff e Johnson, nas quais relacionamos movimentos verticais para cima como algo positivo, benéfico, ao crescermos o corpo realiza um movimento para cima, ou seja, ao experienciarmos corporeamente a aprendizagem como crescimento, associamo-la a algo benéfico.

5. Conclusão

Nos estudos de George Lakoff e Mark Johnson a metáfora é entendida como um recurso que estrutura o pensamento humano e se inscreve na linguagem de forma natural e pudemos constatar tal afirmação na análise das narrativas. As experiências corpóreas permeiam nosso entendimento de mundo e, para expressarmos isso, recorreremos às metáforas. A aprendizagem é um processo cognitivo interno que pode ser expressado por meio de expressões metafóricas. Por meio da análise dessa narrativa de aprendizagem pudemos perceber o quanto nosso discurso é metaforizado. Lakoff já postulava que a metáfora é inerente ao cotidiano. Outra faceta que para nós foi evidente, é a importância do contexto cultural para formulação e compreensão da metáfora. Os valores presentes nos exemplos analisados são de uso comum à sociedade em que estão inseridos.

Entendemos que cabe especialmente aos professores de Língua, seja ela nativa ou estrangeira, quanto mais os que atuam em cidades e distritos menores, refletir

e replicar tais conceitos, no intuito de oferecer um ensino contextualizado aos alunos, que muito podem avançar nos conteúdos se instrumentalizados de maneira adequada.

Referência bibliográfica

BERBER Sardinha, T. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GOMES JUNIOR, R. C. Metáforas online as conceitualizações de aprendizes universitários de inglês sobre aprendizagem à distância. *Revista Escrita*. Rio de Janeiro, n. 15, p. 1-18. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20855/20855.PDF>

GOMES JUNIOR, R. C. Os aprendizes são viajantes: identidades metaforizadas de estudantes de inglês de Hong Kong e Belo Horizonte. *Scripta*, v. 20, n. 40, p. 193211, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/13983>.

GRADY, Joseph. A typology of motivation for conceptual metaphor. In.: GIBBS, KÖVECSES, Z. *Metaphor: a practical introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado das Letras, 2002

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago. : The University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to Western thought*. New York: Basic Books, 1999.

Philadelphia: John Benjamins, 1999. p. 79-100.